19º Encontro Conversando sobre Extensão (CONEX) e 4º EAEX - Encontro Anual de Extensão (EAEX)

Resumo Expandido Modalidade A: "Apresentação de programas, projetos, ações, atividades e pesquisas advindas da extensão universitária"

ÁREA TEMÁTICA:

( ) COMUNICAÇÃO

( ) CULTURA

( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

( ) EDUCAÇÃO

( ) MEIO AMBIENTE

(X) SAÚDE

( ) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

( ) TRABALHO

Percepção dos alunos de Odontologia diante o retorno das atividades presenciais durante a pandemia de Covid-19.

Laura Cristina Andrade Bubna[1]

Flávia Gomes Matos[2]

Dominique Ellen Carneiro[3]

Fábio André dos Santos[4]

Resumo: A pandemia do Covid-19 exigiu adaptações aos protocolos de biossegurança para o atendimento odontológico em universidades. Assim, esse estudo verificou a percepção dos alunos de Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa diante da retomada das atividades presenciais durante a pandemia. Para isso, foi desenvolvido um questionário de caráter voluntário, sigiloso, composto por perguntas objetivas e dissertativas e aplicado nas séries 3ª, 4ª e 5ª. Avaliou-se a condição física e psicológica dos alunos; as vantagens e dificuldades da implementação do atual manual de biossegurança; e as aulas em formato remoto. Foram obtidas 59 respostas, a maioria do sexo feminino. Indicou-se que 56% possuem alguma alteração em relação a depressão com número crescente durante a pandemia para 70%. Após as instruções das novas práticas, 80% relataram estar seguros para a retomada presencial. A contínua avaliação dos cenários permite que adaptações sejam feitas afim de cada vez mais otimizar a execução e melhor entendimento de todos os envolvidos.

Palavras-chave: Biossegurança. Estudantes de Odontologia. Normas de Prática Odontológica.

[1] Graduanda em Odontologia; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Odontologia; *E-mail:* laurabubna1999@gmail.com.

[2] Doutoranda em Clínica Integrada; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Odontologia; *E-mail*: flavia_matos2@hotmail.com.

[3] Doutoranda em Clínica Integrada; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Odontologia; *E-mail:* dominique.ellen.c@gmail.com.

[4] Professor Coordenador projeto de extensão de triagem em clínicas odontológicas da Universidade Estadual de Ponta Grossa; *E-mail*; fasantos@uepg.br.

NOME DO PROGRAMA OU PROJETO

Identificação de problemas enfrentados no retorno às atividades presenciais em clínicas escolas durante a pandemia.

PROJETOS VINCULADOS

Acolhimento e Triagem da comunidade que demanda atendimento Odontológico na Universidade Estadual de Ponta Grossa – 3ª Edição.

PÚBLICO-ALVO

A ações extensionistas desenvolvidas nesse projeto direcionam-se aos alunos de Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa envolvendo 3ª, 4ª e 5ª séries.

MUNICÍPIOS ATINGIDOS

Ponta Grossa.

LOCAL DE EXECUÇÃO

Universidade Estadual de Ponta Grossa

JUSTIFICATIVA

As atividades estudantis, de um modo geral, sofreram um grande impacto com a eclosão da pandemia da Covid-19 precisando se adequar aos moldes do ensino virtual. O ensino remoto permitiu a transmissão do conteúdo, porém, cursos como a Odontologia que necessitam de aulas práticas presenciais para o efetivo aprendizado ficaram comprometidos. O desafio tornou-se ainda maior pela Odontologia se tratar de uma atividade que envolve o atendimento ao público externo e geradora de aerossol em grande parte dos seus procedimentos. Dessa forma, embora já habituados aos protocolos de biossegurança, a pandemia exigiu dos alunos adequações ainda mais rigorosas para evitar a disseminação viral.

Assim, esse projeto foi desenvolvido afim de verificar a percepção dos alunos de Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) diante da retomada das

atividades presenciais durante a pandemia do Covid-19 e os aspectos envolvidos para o retorno.

OBJETIVOS

O projeto teve como objetivo levantar dados referente a retomada das atividades acadêmicas presenciais, as adaptações ao protocolo de biossegurança no contexto atual de pandemia de Covid-19 e as boas práticas/dificuldades em atender as exigências propostas pelo manual de biossegurança. Além disso, aspectos relacionados ao retorno como condições psicológicas e ensino remoto também foram abordados.

METODOLOGIA

Esse estudo foi desenvolvido pelas alunas extensionista da graduação e de pós graduação do curso de Odontologia da UEPG integrantes do projeto "Acolhimento e Triagem da comunidade que demanda atendimento Odontológico na Universidade Estadual de Ponta Grossa – 3ª Edição", e aprovado pelo comitê de ética em pesquisa sob parecer número 4.742.229.

A equipe do projeto desenvolveu questionários através da metodologia de *Design Thinking* a serem aplicados para as diferentes categorias envolvidas no retorno presencial das atividades executadas pelo curso de odontologia: funcionários, pacientes e alunos. O questionário, de caráter voluntário e sigiloso, foi disponibilizado com o termo de consentimento livre e esclarecido via Google Forms para as 3ª, 4ª e 5ª séries do curso de odontologia da UEPG. O mesmo era composto por perguntas objetivas (escala Likert) e dissertativas.

RESULTADOS

Obteve-se 59 respostas - 81% feminino e 19% masculino - com média de idade de 23 anos. A respeito a condição física e psicológica dos alunos, os resultados demonstraram que, a grande maioria, não apresentam doenças sistêmicas que os enquadram no grupo de risco da pandemia de Covid-19. Quando questionados sobre transtornos psicológicos 56% indicaram que possuem alguma alteração sendo esse número crescente durante a pandemia para 70%

(tabela 1). Resultado que corrobora com o estudo de Maia, 2020, no qual avaliou o impacto da pandemia sobre a ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários. Além de todas mudanças, os estudantes universitários contaram com a suspensão das atividades e a intempestiva alteração da rotina. Dessa forma, observa-se ainda mais a importância de medidas promovidas pela universidade para o acolhimento da comunidade universitária como o programa de extensão "UEPG Abraça". O retorno às atividades presenciais durante a pandemia não foi indicado como um potencial estímulo para o aumento dos transtornos psicológicos. O início da vacinação em massa, o desenvolvimento de adequações no protocolo de biossegurança no curso de Odontologia e o próprio anseio por parte dos alunos em retomar as atividades práticas podem ter sido os motivadores para esses resultados.

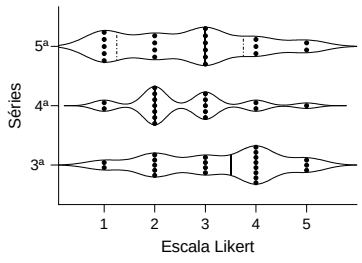
Tabela 1 – Análise descritiva da escala Likert sobre a condição física e psicológica dos participantes da pesquisa

	1		2		3		4		5	
	n	(%)	n	(%)	n	(%)	n	(%)	n	(%)
1 Apresento uma ou mais doenças sistêmicas que me enquadram no grupo de risco da pandemia de covid-19 (hipertensão, diabetes, doenças pulmonares).	44	(74,6)	7	(11,9)	4	(6,8)	2	(3,4)	2	(3,4)
2 Apresento transtornos psicológicos como ansiedade e/ou depressão	11	(18,6)	9	(15,3)	6	(10,2)	23	(39,0)	10	(16,9)
3 Meu estado de saúde físico e/ou psicológico piorou durante a pandemia de covid-19	5	(8,5)	5	(8,5)	8	(13,6)	26	(44,1)	15	(25,4)
4 Fico apreensivo quando penso em retornar às atividades presenciais durante a pandemia de covid-19	20	(33,9)	14	(23,7)	12	(20,3)	13	(22,0)	0	0

Fonte: Autores.
Nota: 1: discordo totalmente; 2: discordo; 3: neutro; 4: concordo; 5: concordo totalmente.

Na odontologia, adotou-se o ensino online apenas para os conteúdos teóricos. Sobre o ensino remoto, observou-se que alunos de séries mais avançadas 4ª e 5ª foram os menos satisfeitos, possivelmente pela necessidade intrínseca da própria série em aulas mais práticas. A distribuição entre as séries está representada na figura 1.

Figura 1 – Distribuição do nível de satisfação dos alunos em relação as aulas remotas de acordo com cada série.



Fonte: Autores.
Nota: 1: discordo totalmente; 2: discordo; 3: neutro; 4: concordo; 5: concordo totalmente.

Diferenças não significativas, p=0,17 (Kruskal-Wallis). Linhas representam a mediana e intervalo interquartílico. Pontos: respostas de cada aluno.

As maiores sugestões de melhorias envolviam o ajuste de carga horária com aulas mais curtas e qualificação tecnológica dos professores. Apesar do ensino à distância (EAD) não ser algo atual, grande parte do ensino teórico em odontologia era de forma presencial. A mudança repentina para o modelo 100% remoto em um cenário precário de capacitação e domínios dos recursos pelos docentes foi desafiador. Esses agora se deparam com a necessidade de manter a qualidade de formação e dominar as tecnologias e ainda instruir seus alunos a essas ferramentas. Outra sugestão dos alunos foi conciliar momentos presenciais /síncronos ao ensino. A importância e benefícios de se proporcionar essa interação já é relatada desde 2013 em estudos prévios (DIANA, 2013).

Os alunos passaram por treinamento prévio para a retomada das atividades e 80% relataram se sentir seguros após as instruções. Das respostas dissertativas, 90% indicaram que as vantagens dessas novas adaptações estavam relacionadas a maior segurança e diminuição da contaminação. O protocolo foi elaborado pela comissão de biossegurança da UEPG utilizando-se como materiais referenciais publicados pela ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), ADA (*American Dental Association*) entre outros. Além da disponibilização do e-book para download, a equipe dispôs de vídeos explicativos e demonstrativos além de treinamento presencial com os discentes.

O uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) já é uma precaução padrão usada para o atendimento de todos os pacientes em odontologia antes mesmo da pandemia (CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION, 1993). Dentre as modificações realizadas, 65% das respostas incluíam o uso do *face shield* como a adaptação que o aluno considerou importante e 14% o uso da máscara N95. A proximidade da face do cirurgião dentista à cavidade bucal do paciente e consequentemente às gotículas respiratórias e aerossóis - uma das vias de transmissão do coronavírus (SHEERVALLIOU, 2020) - pode ser uma possível explicação para que, entre as adaptações o *face shield* foi uma das mais importantes para os alunos.

As dificuldades relacionadas ao protocolo estabelecido envolveram o aumento dos custos para aquisição dos EPIs principalmente os aventais (83% das respostas), a demanda de

tempo necessária para o cumprimento das normas e o incômodo pelo uso de mais EPIs sobretudo pelo calor gerado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das imediatas e necessárias ações exigidas em períodos pandêmicos para o retorno das atividades, entender o cenário antes e após essas ações faz-se relevante para que adaptações aconteçam direcionando-as para a melhor execução e entendimento de todos os envolvidos.

APOIO

UEPG pela concessão de bolsa PIBEX.

REFERÊNCIAS

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). Recommended infection-control practices for dentistry. Atlanta. 1993-11.

DIANA AL. Complicações das descomplexificações na comunicação: uma reflexão sobre o ensino a distância. Anais do 9° Inter programas de mestrado da Faculdade Cásper Líbero. 2013.

MAIA BR, DIAS PC. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da Covid-19. Estudos de Psicologia. 2020;37.

NUNES BP, SOUZA ASS, NOGUEIRA J, ANDRADE FB, THUME E, TEIXEIRA D, et al. Multimorbidity and population at risk for severe Covid-19 in the Brazilian Longitudinal Study of Aging. Cad Saude Publica. 2020;36(12):e00129620.

SHEERVALLIOU R, SHIRVALILOO M, DADASHZADEH N, SHIRVALILOUS, SHAHRAKI O, PILEHVAR-SOLTANAGMADI Y, et al. Covid-19 under spotlight: A close look at the origin, transmission, diagnosis, and treatment of the 2019-nCoV disease. Cell Physiol; 235(12):8873-924. Maio 2020.